

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PRÁTICAS COLETIVAS DE ESTUDOS, PESQUISAS E EXTENSÃO EM MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Lucília Augusta Lino, UERJ, prof.lucilia.uerj@gmail.com

Maria da Conceição Calmon Arruda, UERJ, maria.arruda@uerj.br

Andrea K. de Abreu Yamaguchi, FME-Niterói, andyamaguchi@gmail.com

Renata B. Andrade, UERJ, prof.renata.geo@gmail.com

Introdução

Este trabalho apresenta algumas das experiências de pesquisa desenvolvidas pelos integrantes do GRUPEFOR – Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, Formação de Professores, democracia e direito à educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação, Processos formativos e desigualdades sociais, da UERJ. O Grupo, formado por professores das redes públicas fluminenses, estuda as políticas públicas de formação inicial e continuada e sua relação com os processos democráticos, especialmente de gestão e de valorização da carreira docente. Consideramos que as discussões efetuadas no grupo são formativas e contribuem para a construção da identidade profissional, ao analisar como as políticas públicas educacionais interferem na formação de professores e nos processos de ampliação ou restrição da gestão democrática e do direito à educação. Os estudos se fundamentam na concepção sócio-histórica da educação, tendo como referencial teórico o pensamento de Gramsci (1999) e de Paulo Freire (1987), de uma educação emancipatória e transformadora, comprometida com o despertar da consciência crítica dos educandos, de modo a propiciar a autonomia dos sujeitos. Com estes autores, consideramos ser possível avançar, de forma crítica e contextualizada, no processo de conscientização, em movimentos de resistência, assumindo uma postura engajada que ressignifique a atuação docente, superando processos de alienação, pela leitura do real e suas contradições.

Apresentando as pesquisas

Ao longo dos últimos quatro anos, integrantes do GRUPEFOR desenvolveram oito pesquisas para dissertação de mestrado, sendo cinco já defendidas e três em fase de conclusão. Outras 5 pesquisas para elaboração de Tese de Doutorado, em andamento, e

uma de Dissertação de Mestrado, também partem dos mesmos pressupostos teóricos e comungam das mesmas concepções formativas.

Cabe ainda destacar pesquisaⁱ apoiada pelo Pro-Ciência/UERJ, que investiga processos de formação docente e reformulação curricular nas séries iniciais das redes públicas do Rio de Janeiro, analisando como estas organizam a formação continuada dos professores para a adequação ou resistência à padronização curricular imposta. A pesquisa visa analisar a percepção de professores e gestores, articulando a formação com a produção de sentidos sobre currículo escolar, qualidade de ensino e gestão democrática, e com a construção de identidades profissionais docentes, em perspectiva histórico-crítica. Os resultados iniciais, da investigação realizada em dois municípios, indicam que as redes construíram propostas curriculares que consideram as realidades educacionais diversas e desiguais das escolas das duas redes, como processo de resistência possível, em cenário político, nacional e estadual, adverso, assegurando a autonomia didática-pedagógica das redes municipais em elaboração própria de proposta pedagógica pelas equipes das SMEs.

Duas pesquisas concluídas investigaram processos formativos, vinculados a programas federais de formação inicial: a primeira, sobre o Programa Institucional Residência Pedagógica (PIRP), instituído pelo MEC em 2018, focalizando o processo de implantação em duas universidades federais - a Universidade Federal Fluminense – UFF e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ (Costa, 2022) e, a segunda, sobre o PARFOR/UFRRJ e seus impactos na atuação dos professores das redes públicas de municípios da Baixada Fluminense (Ferreira, 2023). As outras seis pesquisas, sendo três concluídas, tiveram como lócus das investigações, três municípios do estado do Rio de Janeiro: Niterói, Tanguá e a capital, a cidade do Rio de Janeiro, analisando processos formativos, de valorização da carreira docente e de gestão.

A dissertação de Mestrado de Serrano ((2024), investigou os desafios formativos e curriculares (im)postos pela realidade pós-pandemia às professoras do 3º ano do ensino fundamental da rede de ensino de Tanguá (RJ), e como a equipe pedagógica da SME desenvolveu processos de formação continuada, considerando as demandas de estudantes e suas professoras, em especial em relação ao processo de alfabetização interrompido com a pandemia da Covid-19.

Tendo como lócus o município de Niterói (RJ), temos três dissertações: a primeira, já concluída, investigou o papel dos gestores municipais na elaboração do Plano de Carreira da Rede Municipal de Educação de Niterói, destacando a atuação desses intelectuais orgânicos como indutores da valorização da formação docente (Yamaguchi, 2024), e as outras em fase de conclusão, que versam sobre a formação continuada de professoras da Educação Infantil, uma referente às formações sobre a educação para as relações étnico-raciais, visando a construção de uma educação antirracista e outra sobre os desafios da formação docente e da prática educativa no período pandêmico.

Duas pesquisas, em nível de Mestrado, se desenvolveram na cidade do Rio de Janeiro, sendo que uma, já concluída, abordou a gestão escolar, investigando processos de gestão democrática em que o trabalho coletivo e a participação da comunidade escolar promoveram a melhoria da qualidade do ensino, em escola situada em ambiente conflagrado, apontando para as potencialidades do protagonismo da equipe da escola (Gonçalves. 2023). A outra, em fase de conclusão, estuda os efeitos da reforma do Ensino Médio, na atuação e nas condições de trabalho dos professores de escolas da rede estadual, localizadas em bairro da Zona Oeste da cidade. Uma terceira investigação, para elaboração de Tese de Doutorado, ainda em fase inicial, estuda o currículo carioca, implantado na rede municipal da cidade do Rio de Janeiro.

Apenas, para ciência, outras três pesquisas para elaboração de Tese e Doutorado tematizam: (1) A formação de Professores no Curso de Pedagogia da UERJ, analisando os três campi, localizados em Caxias (FEBJ), São Gonçalo (FFP) e Maracanã; (2) a gestão democrática e o processo de eleição de diretores, em nos municípios de Queimados e Duque de Caxias, e (3) o Programa PIBID em universidades públicas e privadas do RJ.

No contexto de elaboração das pesquisas, ampliamos as reflexões sobre concepções e projetos de formação em disputa, que opõem de forma antagônica, o ideário neoliberal e conservador com a defesa da escola pública, em movimento de resistência, tendo como lócus o território fluminense.

Considerações

Ao longo de nossas investigações identificamos que o contexto político de ataques a democracia e desmonte das políticas públicas, entre 2016 e 2022, abriu espaço para a transmutação da educação básica pública em instrução escolar, restrita à transmissão de

conteúdos considerados essenciais pelo empresariado, e ao esvaziamento curricular, defendido como flexibilidade, conforme a cartilha neoliberal. \O avanço do neoliberalismo no período tem influenciado crescente participação de representantes do empresariado nacional e de fundações e institutos privados na gestão pública, atuando como sujeitos individuais e coletivos na defesa de sua visão de mundo, de seus interesses e de suas proposições. (Lino, Arruda, 2023)

Assim, os trabalhos investigativos realizados pelos integrantes do Grupefor, indicam que a resistência ao esvaziamento de significado da escola, com destaque para a atuação de atores sociais coletivos, como os sindicatos e as entidades nacionais do campo educacional. A reforma empresarial da educação, que reconfigurou, pelo alto, a educação básica e a formação de professores, vem obstaculizando a elevação intelectual dos atores sociais e a possibilidade de que estes, a um só tempo, questionem a ordem vigente e desenvolvam um novo tipo de intelectualidade, autônoma e comprometida com os seus interesses, em uma correlação de forças não favorável ao campo progressista.

As pesquisas em educação, além do seu aspecto formativo e de produção de conhecimento, têm sido, também, estratégicas para os movimentos de resistência ao desmonte da educação pública, denunciando os processos de padronização, centralização, controle e privatização em curso, e seus efeitos na precarização da carreira do magistério e na queda da qualidade social da educação.

Referências

LINO, L. A. ; ARRUDA, M. C. C. Processos de (de)formação de professores: (des)caracterização, (des)profissionalização, (des)humanização. **Cadernos CEDES** (UNICAMP), v. 43, p. 90-100, 2023.

COSTA Couto, P. S. A residência pedagógica como política de formação inicial e continuada de professores: uma análise crítica. **Dissertação de Mestrado** em Educação, UERJ, 2022.

FERREIRA, J. O. D. O PARFOR e a formação de professores na Baixada Fluminense: um estudo sobre o curso e as egressas de pedagogia do IM/UFRRJ. **Dissertação de Mestrado** em Educação, UERJ, 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONÇALVES, I. C. M. Gestão democrática, trabalho coletivo e qualidade de ensino: potencialidades e protagonismos na escola pública. **Dissertação de Mestrado** em Educação, UERJ, 2023.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

YAMAGUCHI, A. K. A. Valorização da Formação no Plano de Carreira da Rede Municipal de Educação de Niterói-RJ: Uma investigação sobre o papel dos gestores municipais. **Dissertação de Mestrado** em Educação, UERJ, 2024.

SERRANO, A. G. Formação continuada das professoras do 3º ano do Ensino Fundamental da rede de ensino de Tanguá: Desafios na realidade pós-pandemia. **Dissertação de Mestrado** em Educação, UERJ, 2024.

ⁱ BNCC, Formação de Professores e direito à educação: sentidos e identidades do magistério, qualidade do ensino e democratização, desenvolvida entre 2022-2025, em fase de conclusão.